



EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)





EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz

Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Epistemologia e metodologia da pesquisa interdisciplinar em ciências humanas

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E64 Epistemologia e metodologia da pesquisa interdisciplinar em ciências humanas / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-695-9

DOI 10.22533/at.ed.959210601

1. Epistemologia. 2. Metodologia. 3. Pesquisa. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 120

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A Coleção *Epistemologia e Metodologia da Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas* se baseia na premissa da conjunção de saberes para a promoção de novas discussões no meio científico, a partir da convergência entre esses diferentes saberes. Movimento esse que surge como oposição à ideia de hiper-especialização.

Nesse caminho podemos estabelecer ao menos quatro formas nas quais acontecem essas interações: multidisciplinar, pluridisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar.

A diferenciação entre elas se define de acordo com critérios que vão desde o intercâmbio de teorias e metodologias até a construção de uma nova forma de ver um determinado objeto.

Desse modo, é possível definir da seguinte maneira:

- Multidisciplinaridade – Sistema de um nível, não integrado, de várias disciplinas que atuam cada qual em proveito próprio, na qual não ocorre interação direta entre as mesmas.

- Pluridisciplinaridade – Sistema de um nível, não integrado, de várias disciplinas que ajudam complementarmente, mas sem alterar teórico ou metodologicamente uma a outra.

- Interdisciplinaridade – Sistema de dois níveis, no qual duas ou mais disciplinas interagem fortalecendo aquela considerada como estando em um nível superior, ou então colaborando para a construção de um novo saber.

- Transdisciplinaridade – A construção de um sistema total onde duas ou variadas disciplinas contribuem para uma determinada pesquisa sem que um saber seja necessariamente validado pelo outro.

Diante dessa perspectiva inter e transdisciplinar esse volume conta com 21 capítulos abordando diversos assuntos como: as configurações de gênero, as configurações raciais, os processos de formação docente, de identidade, relações entre comunicação e antropologia, questões de desenvolvimento urbano, preservação de patrimônio cultural e aspectos da aprendizagem pela tecnologia.

Espero que algumas dessas convergências se mostrem como possibilidades discursivas para novos trabalhos e novos olhares sobre os objetos humanos.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A POTÊNCIA PEDAGÓGICA DA ÓPERA-ROCK “PAJUBÁ” DE LINN DA QUEBRADA

Paulo Henrique de Oliveira Barroso

DOI 10.22533/at.ed.9592106011

CAPÍTULO 2..... 19

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO GÊNERO BIOGRÁFICO E DA PESQUISA DOCUMENTAL COMO FORMAS DE PESQUISA DO GÊNERO FEMININO

Karina Regalio Campagnoli

DOI 10.22533/at.ed.9592106012

CAPÍTULO 3..... 30

MARIA PAES DE BARROS: MEMÓRIAS DE OMISSÃO EM TEMPOS DE LUTA PELA EMANCIPAÇÃO

Eveline Viterbo Gomes

DOI 10.22533/at.ed.9592106013

CAPÍTULO 4..... 40

FEMINIZAÇÃO E FEMINILIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: UM OLHAR VOLTADO PARA A LITERATURA

Danielly Jardim Milano

Kátia dos Santos Pereira

Patrícia Rodrigues Chaves da Cunha

Raquel Peres Macêdo

DOI 10.22533/at.ed.9592106014

CAPÍTULO 5..... 50

FEMINILIDADES NEGRAS: UM ESTUDO DE RELAÇÕES ESPACIAIS PARADOXAIS

Louise da Silveira

Benhur Pinós a Costa

DOI 10.22533/at.ed.9592106015

CAPÍTULO 6..... 70

MITOS PÓS-MODERNOS NOS DISCURSOS SOBRE RESSIGNIFICAÇÃO CULTURAL: O CASO DO JONGO CIGANO

Rafael Romano

DOI 10.22533/at.ed.9592106016

CAPÍTULO 7..... 83

CONSTRUÇÃO E FORMAÇÃO: AUTOACEITAÇÃO E REFLEXÕES SOBRE RAÇA NAS TRAJETÓRIAS DE UMA ESTAGIÁRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Thays Souza da Costa

DOI 10.22533/at.ed.9592106017

CAPÍTULO 8	93
<p>ESCRITA DE SI E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE: EXPERIÊNCIA COM ATELIÊ BIOGRÁFICO DE PROJETO</p> <p>Maria Márcia Melo de Castro Martins Maria Leani Dantas Freitas Nívea da Silva Pereira Francione Charapa Alves</p> <p>DOI 10.22533/at.ed.9592106018</p>	
CAPÍTULO 9	103
<p>UM APANHADO SOBRE A PRESENÇA DA INTERDISCIPLINARIDADE EM DOCUMENTOS OFICIAIS A PARTIR DA LDBEB 9394/96 até 2016</p> <p>Neslei Noguez Nogueira Denise Nascimento Silveira</p> <p>DOI 10.22533/at.ed.9592106019</p>	
CAPÍTULO 10	113
<p>APONTAMENTOS SOBRE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS À DOCÊNCIA</p> <p>Antonia Zulmira da Silva</p> <p>DOI 10.22533/at.ed.95921060110</p>	
CAPÍTULO 11	125
<p>ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE INTELIGÊNCIA EM ESCOLARES DE MATO GROSSO</p> <p>Ana Julia Candida Ferreira Cleiton Marino Santana Widson Marçal Ferreira Adriano Mendonça de Oliveira</p> <p>DOI 10.22533/at.ed.95921060111</p>	
CAPÍTULO 12	133
<p>A PRIMEIRA YESHIVÁ DO BRASIL – UM OLHAR SOBRE AS MEMÓRIAS E SABERES DOS MESTRES DE UMA HISTÓRIA</p> <p>Vanessa dos Santos Novais</p> <p>DOI 10.22533/at.ed.95921060112</p>	
CAPÍTULO 13	144
<p>ZAQUEU (Lc. 19, 1-10) UM EXEMPLO A SER SEGUIDO PELOS CORRUPOTOS ARREPENDIDOS</p> <p>José Carlos Dalmas Vicente Artuso</p> <p>DOI 10.22533/at.ed.95921060113</p>	
CAPÍTULO 14	155
<p>O QUE LATOUR TERIA A CONTRIBUIR PARA OS ESTUDOS EM COMUNICAÇÃO?</p> <p>Tarcísio de Sá Cardoso</p> <p>DOI 10.22533/at.ed.95921060114</p>	

CAPÍTULO 15.....	173
APROXIMAÇÕES ENTRE PERSPECTIVAS ANTROPOLÓGICAS E DOS ESTUDOS CULTURAIS NO CAMPO DA COMUNICAÇÃO	
Roberta Brandalise	
DOI 10.22533/at.ed.95921060115	
CAPÍTULO 16.....	186
O DISCURSO PUBLICITÁRIO COMO OBJETO DE ANÁLISE NO CONTEXTO DE PUBLICAÇÃO DA LEI ORGÂNICA DA SAÚDE	
Náthaly Zanoni Luza	
Eliane Cadoná	
DOI 10.22533/at.ed.95921060116	
CAPÍTULO 17.....	196
OS OBJETIVOS ESSENCIAIS DA SAÚDE PÚBLICA E O RECONHECIMENTO DOS DIREITOS DE PROPRIEDADE INTELECTUAL DE MEDICAMENTOS	
Maria Paula da Rosa Ferreira	
Isabel Christine Silva de Gregori	
DOI 10.22533/at.ed.95921060117	
CAPÍTULO 18.....	209
NÍGER: LOS DESAFÍOS DEL PAÍS CON EL MÁS BAJO IDH DEL MUNDO	
Rafael Aguirre Unceta	
DOI 10.22533/at.ed.95921060118	
CAPÍTULO 19.....	225
AGENDA PARA EL DESARROLLO MUNICIPAL: UN INSTRUMENTO DE EVALUACIÓN PARA LOS GOBIERNOS MUNICIPALES EN MÉXICO	
María Del Rosario Hernández Fonseca	
Hugo Isaías Molina Montalvo	
Rosa María Rodríguez Limón	
DOI 10.22533/at.ed.95921060119	
CAPÍTULO 20.....	231
INSTRUMENTOS LEGAIS DE PRESERVAÇÃO E EXPANSÃO IMOBILIÁRIA: A CONTRIBUIÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO CONTEXTO URBANO NO LITORAL NORTE DE MACEIÓ, ALAGOAS, BRASIL	
Adriana Guimarães Duarte	
Josemary Omena Passos Ferrare	
DOI 10.22533/at.ed.95921060120	
CAPÍTULO 21.....	247
VALIDAÇÃO AMOSTRAL DE UMA FERRAMENTA METODOLÓGICA PARA ANALISAR OS NÍVEIS DE HABILIDADES RELACIONADOS À APRENDIZAGEM DE CONCEITOS ABSTRATOS DE LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO	
Fernanda Regebe	
Amanda Amantes	
DOI 10.22533/at.ed.95921060121	

SOBRE O ORGANIZADOR.....	257
ÍNDICE REMISSIVO.....	258

CAPÍTULO 8

ESCRITA DE SI E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE: EXPERIÊNCIA COM ATELIÊ BIOGRÁFICO DE PROJETO

Data de aceite: 04/01/2021

Maria Márcia Melo de Castro Martins

Universidade Estadual do Ceará-UECE
<http://lattes.cnpq.br/6674565451622122>

Maria Leani Dantas Freitas

Prefeitura Municipal de Fortaleza- PMF/CE
<http://lattes.cnpq.br/8742397492904493>

Nívea da Silva Pereira

Prefeitura Municipal de Fortaleza- PMF/CE
<http://lattes.cnpq.br/3585811326823610>

Francione Charapa Alves

Universidade Federal do Cariri-UFCA
<http://lattes.cnpq.br/3924678282455249>

RESUMO: Esta produção é resultado de uma experiência formativa compartilhada por alunas do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE), vivenciada em um Ateliê Biográfico de Projeto, metodologia com base nas narrativas biográficas fundamentada em Christine Delory-Momberger. Este artigo tem como objetivo socializar as percepções das autoras sobre essa experiência e de como a mesma se articula ao seu processo formativo na pós-graduação e à sua constituição docente. O referencial teórico utilizado foi: Delory-Momberger (2006, 2008); Dominicé (2006); Nóvoa e Finger (1998); dentre outros. A experiência vivenciada no ateliê biográfico de projeto nos marcou, significativamente, como sujeitos em construção, sobretudo no campo profissional,

uma vez que possibilitou a reconstrução de nossa trajetória de vida, trabalho e formação e a identificação das situações que foram basilares na escolha pela profissão docente. Percebemos o entrelaçamento de nossas experiências, como sujeitos históricos, partícipes de uma totalidade que se manifesta em nossas individualidades e subjetividades. Nesse processo, exteriorizamos intencionalidades sobre nossos projetos pessoais e profissionais. Enquanto alunas de pós-graduação, ainda não havíamos experienciado o uso das narrativas como recurso metodológico, particularmente, a partir da proposta metodológica do Ateliê biográfico de projeto como constituinte de um processo investigativo e formativo. Assim, foi possível agregar conhecimentos teórico-metodológicos à nossa trajetória como pesquisadoras em formação e tecer uma reflexão crítica sobre nosso constituir-se docente, além de nos motivar ao desenvolvimento de nossos projetos de vida, trabalho e formação, até, então, latentes. Consideramos que essa metodologia traz outra perspectiva de formação, aquela que se constitui a partir de todas as experiências significativas da vida de uma pessoa e que o trabalho com narrativas enriquece e agrega ao processo formativo de mestrandos e doutorandos de um programa de pós-graduação em educação, especificamente do PPGE/UECE que está inserido na área de Formação de Professores.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativas, Ateliê biográfico de Projeto, Formação docente.

WRITING OF ONESELF AND THE PROCESS OF TEACHER TRAINING: EXPERIENCE WITH BIOGRAPHICAL STUDIO OF THE PROJECT

ABSTRACT: This production is a result of a formative experience shared by students of the program of post-graduation in Education of the State University of Ceará (PPGE/UECE), experienced in an biographical studio of the Project, methodology based on the biographical narratives based in Christine Delory-Momberger. This article has as an objective to socialize the perceptions of the authors about this experience and how it articulates with their formative process in post-graduation and their teacher constitution. The theoretic referential used were: Delory-Momberger (2006, 2008); Dominicé (2006); Nóvoa and Finger (1998); among others. The experience lived in the biographical studio of the Project marked us, significantly, as subjects in construction, especially in the professional field, as it made the reconstitution of our life trajectory, work and formation and the identification of the situations that were fundamental in the choice of a teaching profession possible. We realize the intertwining of four experiences, as historical subjects, participants of a totality that manifests itself in our individualities and subjectivities. In this process, we externalized intentions about our personal and professional projects. While post-graduation students, we still hadn't experienced the use of narratives as a methodological resource, particularly, starting from the methodological proposal of the biographical studio of the project as constituent of a investigative and formative process. Therefore, it was possible to assemble theoretic-methodological knowledge to our trajectory as researchers in training and create a critical reflection about our teacher formation, in addition to motivating us to the development of our life projects, work and formation, until, then, latents. We consider that this methodology brings another perspective of formation, one which constitutes itself from all of the significative experiences of a person's life and that the work with narratives enriches and assembles itself to the formative process of master's and doctoral students of a program of post-graduation in education, specifically of the PPGE/UECE that is inserted in the area of Teacher Training.

KEYWORDS: Narratives, Biographical Studio of The Project, Teacher Training.

1 | INTRODUÇÃO

Esta escritura apresenta uma experiência formativa compartilhada por alunas do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE), vivenciada em um Ateliê Biográfico de Projeto¹, no âmbito da pesquisa de pós-doutorado, em desenvolvimento no referido Programa, intitulada: *Objetivação do projeto de si a partir de narrativas: processo de formabilidade de mestrandos e doutorandos do PPGE-UECE*².

De acordo com Delory-Momberger (2008, p. 99), os Ateliês biográficos de Projeto “registram a “história de vida” em uma dinâmica prospectiva, unindo as três dimensões da temporalidade (passado, presente e futuro), e visam a dar as bases para o futuro do sujeito e fazer emergir o seu projeto pessoal”.

1. Metodologia criada por Christine Delory-Momberger: professora em ciências da educação na Université Paris 13/ Nord.

2. Pesquisa de Pós-doutorado em andamento, desenvolvida por Francione Charapa Alves, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará-UECE, ano 2017.

A partir do que a autora supracitada destaca, podemos entender que o ateliê objetiva justamente reconstruir uma história projetiva do sujeito, para daí surgirem novos projetos que possam ser por ele executados em diversos campos:

A história pessoal é abordada como movimento orientado, produzindo, por meio dos projetos concretos que ali são iniciados, esboçados, realizados ou abandonados, um projeto de realização pessoal que pode assumir diferentes formas: social, profissional, cognitiva, existencial, etc. (DELORY-MOMBERGER, 2008, p.100).

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é socializar as percepções de pós-graduandas em Educação sobre a experiência vivenciada no ateliê biográfico e como a mesma articula-se ao seu processo formativo na pós-graduação e em sua constituição docente.

Assim, trazemos nesse texto, além da introdução, um tópico em que explicitamos a metodologia, passo a passo; em seguida, a discussão dos resultados perpassada pelo referencial teórico; e por fim, a conclusão.

2 | METODOLOGIA

O Ateliê Biográfico de Projeto é um procedimento metodológico criado por Delory-Momberger. A proposta original sugere que o ateliê seja realizado com, no máximo, doze pessoas³, e que deve ocorrer em seis etapas, que são:

- a) Primeiro momento: ocorre a *informação* sobre os objetivos propostos para o ateliê e de como ocorrerá a pesquisa.
- b) Segundo momento: *Elaboração, negociação e ratificação coletiva do contrato biográfico (Oralmente ou por escrito), as quais se materializaram no primeiro encontro e foram permeadas por dinâmicas de interação;*
- c) Terceiro momento: *escrita da primeira narrativa autobiográfica e sua socialização.*
- d) Quarto momento: Acontece a socialização da primeira escrita. O participante narra, sem fazer a leitura literal do texto, e os outros, ao final, poderão intervir com questionamentos, para fins de esclarecimentos e contribuições. Levam essas contribuições para uma reelaboração do texto.
- e) Quinto momento: Segunda socialização. A partir do questionamento que os colegas fizeram, o participante reescreveu o texto, acrescentando algo mais que lembrou. E neste momento, ele faz a leitura literal do seu texto. Enquanto ele lê, uma pessoa, escolhida previamente, em um tempo previsto neste encontro,

3. No caso desta investigação da qual participamos, houve uma adaptação. Foi realizada com cinco grupos de três pessoas, separadamente. Esclarecemos que foram realizados cinco grupos de três pessoas na pesquisa, o que corresponde a cinco Ateliês Biográficos de Projeto. Entretanto, este artigo é fruto de reflexões de apenas um dos grupos.

irá reescrever a história de vida do outro, a heterobiografia. Ao final, fará uma leitura de como percebeu o outro, e o entregará o texto para que ele possa acrescentar à última escrita.

- f) Sexto momento: Aqui, a pessoa faz uma apresentação final do seu texto para os outros. Ao final, faz-se um momento reflexivo sobre as aprendizagens a partir da vida do outro.

Esses momentos, em nosso ateliê, foram organizados em três encontros, explicitados a seguir:

No primeiro encontro, fomos apresentadas à proposta investigativa, seus fundamentos teóricos, objetivos e procedimentos metodológicos. A pesquisadora solicitou nossa permissão para a gravação das falas, imagens; exposição de nomes, apresentou-nos, ainda, as regras de funcionamento: participação de todos os encontros, prestar atenção à narrativa do outro e participar quando necessário. Nessa etapa foi-nos explicitado tratar-se de uma fala social e conscientizada na relação com o outro. O pesquisador deve evitar deslizes de ordem terapêutica, apesar de desenvolver uma estreita relação de respeito e sigilo, consigo e com o outro, no grupo. (DELORY-MOMBERGER, 2008).

Para nos trazer as pessoas e fatos à memória, a pesquisadora trouxe poemas e músicas em um instrumental que nos fazia pensar sobre essa relação presente, passado, futuro. Também nos solicitou que trouxéssemos objetos que falassem um pouco de nós, foi um momento muito rico.



Imagem 1: Grupo 2 do Ateliê biográfico⁴

Fonte: Autoras, 2017.

Aqui aconteceu a primeira escrita biográfica e primeira socialização que deveria ser narrada oralmente, sem leitura literal que propunha eixos para retraçarmos nosso “percurso educativo, evocando as experiências no campo profissional e etapas de produção de conhecimento” (DELORY-MOMBERGER, 2008, p.101).

4. Da direita para a esquerda: Francione Charapa Alves (Pesquisadora); e as participantes: Maria Márcia Melo de Castro Martins, Maria Leani Dantas Freitas, Nívea da Silva Pereira.

No *segundo encontro*, realizamos a segunda socialização do nosso texto, desta vez já reescrito, após as reflexões dos colegas. Após esta leitura, tivemos a nossa narrativa reescrita sob a perspectiva do outro, que nos apresentou ao final e nos entregou o texto para refletirmos sobre ele e escrevermos o texto final.

No *terceiro encontro*, ocorreu um momento, junto a outro grupo, de apresentação das nossas histórias e de reflexão das incidências em relação à vida do outro.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

As práticas biográficas, na atualidade, são impulsionadas “por necessidades de formação e de orientação permanente de sujeitos inacabados à busca de sentido, em todos as acepções do termo, de sensibilidade, de direção e de significação” (ALHEIT 1993 apud DOMINICÉ, 2006, p.351).

A experiência vivenciada no ateliê biográfico de projeto nos marcou, significativamente, como sujeitos em construção, sobretudo, no campo profissional, uma vez que possibilitou a reconstituição de nossa trajetória de vida, trabalho e formação e a identificação das situações que foram basilares na escolha pela profissão docente. Destacamos que as dinâmicas dos encontros nos possibilitaram catarses mediadas por músicas e poesias, e por objetos que nos representam, os quais nos foram solicitados, previamente, que estivessem conosco, no primeiro dia do ateliê.

O fato de nos desvelarmos face ao outro, fez-nos imergir em nossas próprias histórias, conduzindo-nos a uma reflexão crítica sobre nosso processo de ser mais e exteriorizarmos intencionalidades sobre nossos projetos.

Percebemos o entrelaçamento de nossas experiências, como sujeitos históricos, partícipes de uma totalidade que se manifesta em nossas individualidades e subjetividades.

A seguir, pontuamos, via depoimentos, as aprendizagens advindas dessa experiência e as contribuições em nosso processo formativo, como alunas de pós-graduação *stricto sensu* e como professoras da Educação Básica e Ensino Superior.

3.1 A escrita do outro: ramos que se entrelaçam!

De acordo com Delory-Momberger (2008), a compreensão da nossa narrativa pessoal passa e é enriquecida “pelo efeito do eco proveniente da escuta ou da leitura da narrativa do outro”(p.22). Vale lembrar que não devemos esperar que a narrativa do outro coincida com a nossa, porque o ouvinte não está numa relação imediata com o universo que o outro transmite, ou que o outro viveu (DELORY-MOMBERGER, 2008).

Na percepção de Passeggi (2010), o uso das narrativas (auto) biográficas⁵ como prática formação do adulto tem como corolário a formação do formador (p.116). Nesse

5. Termo criado pelo CIPA (Congresso Internacional sobre Pesquisa (Auto) biográfica, com finalidade de dar unidade à diversidade de denominações de pesquisas desse tipo na área da Educação com o sentido de formação. Utilizado para pesquisas que envolvam: histórias de vida, histórias de vida e formação, relato de vida, narrativa de vida, memória, memoriais, autobiografias, biografias.

sentido, considerando essa experiência como um processo formativo, trazemos aqui nossos depoimentos sobre o que representou essa visão do outro ao narrar a nossa história; sobre o que foi experimentar a escuta do outro e sobre o que foi escrever sobre o outro:

A escrita do outro revelou (...) a seiva que me mantém planta viva: o amor, a docência, o desejo de transformação social, de humanização! A escrita do outro identificou o não-dito, folhas em surgimento, aquelas que ainda nem nos demos conta de que já brotaram... A escrita do outro foi fotossintética, oxigenando a forma de eu me perceber no mundo... Fez também reconhecer o quanto nossos ramos estão entrelaçados, emaranhados pelo compromisso social com o outro, com o aprendiz-semente, que chega até nós, e que mais nos ensina do que aprende conosco. A escrita do outro me confirmou a existência da possibilidade em meio à contradição! Que dos areais (uma menção à vivência, como aluna, em projetos sociais na periferia de Fortaleza) é possível alcançar o arial (aquí, representando o mundo acadêmico)! Mas como ato de resistência e luta, no campo social, quase sempre tão espinhoso!"(Participante 1).

A narrativa do outro é por demais formativa quando procuramos sentido no que é dito ou escrito para a nossa própria construção. Nas palavras de Delory-Momberger (2008):

Somente posso (re) construir o mundo de vida da narrativa que ouço ou leio, relacionando esse mundo com os meus próprios construtos biográficos e compreendendo-o nas relações de ressonância e de inteligibilidade com minha própria experiência biográfica" (DELORY-MOMBERGER, 2008, p.60).

A narrativa da atelierista 2, exemplifica bem como a narrativa do outro provoca a reflexão sobre a sua vida:

As narrativas de vida pessoal e profissional dos amigos me fizeram refletir e relacionar com a minha história de vida e, assim, perceber que aspectos da minha vida se entrelaçam com as deles, os porquês de agir diferente, que contextos. Essa troca de experiências,escuta e fala, nos favorece a reflexão de aspectos importantes do nosso dia-a-dia e a possibilidade de mudanças para a melhoria da nossa vida em seus diferentes aspectos. Algo que não esquecerei será das nossas lutas, sofrimentos para chegarmos no tão almejado Mestrado e Doutorado, essa riqueza ninguém nos tira, é nossa, o custo dos nossos esforços e perseveranças. O ateliê me fortaleceu e me fez refletir como sou uma vitoriosa e abençoada. Uma experiência que levarei para a minha sala de aula, conhecimento de vida" (Atelierista 2).

Essa percepção de ramos *entrelaçados* e *emaranhados*, explica-se a partir do momento em que entendemos que a compreensão que uma pessoa desenvolve da narrativa de outro alguém "inscreve-se num jogo de inter-relações que faz dessa narrativa não um objeto unânime e identicamente decodificável, mas algo que está em jogo entre alguém e mim, e entre mim e mim mesmo"(DELORY-MOMBERGER, 2008, p.59).

As narrativas de vida apresentadas através dos depoimentos escritos e orais vivenciados durante o ateliê de pesquisa me fizeram perceber o quanto do outro tenho em mim. Me refiro às dificuldades enfrentadas para que objetivos

pessoais e profissionais fossem alcançados, bem como as perdas, os ganhos, os sofrimentos e as alegrias vivenciadas durante suas trajetórias de vida. Além disso, o mais gratificante foi visualizar nossas vitórias, mesmo diante das contradições sociais que se tornam pedras nos nossos caminhos, como já dizia o poeta Drummond, e que dificultam a nossa caminhada pela busca constante dos nossos objetivos de vida (Atelierista 3).

A atelierista 3 complementa nesta narrativa dizendo o quando carregamos do outro em nós; essa metodologia desperta o sentimento de outridade ou de alteridade, em que percebo que o outro é distinto de mim, e não perco a capacidade de se colocar no lugar dele.

Na perspectiva de Levinas (1980) é no (re)conhecimento do outro que podemos encontrar formas diversas de aprender, pois, ao compreender a diferença do outro e abrir-se para o diálogo, vamos nos formando, “é um projetar-se inacabado e de reinvenção com o outro”.

3.2 O ateliê biográfico de projeto: reconhecendo ciclos de vida...

Ao participarmos do ateliê biográfico, procuramos registrar experiências significativas de cada componente e entrelaçar trechos das nossas histórias de vida, que constituíram e que se tornaram experiências coletivas, e o desenvolvimento da valorização de nossas memórias. De acordo com DELORY-MOMBERGER, 2008, p.99):

[...] O procedimento consiste em trabalhar sobre as representações que dão os formatos de suas experiências de formação, reinscrevendo-as em suas narrativas na perspectiva de um projeto. A dimensão do projeto é, dessa forma, constitutiva do procedimento de formação, na medida em que instaura uma relação dialética entre o passado e o futuro e abre ao formando um espaço de formabilidade. (DELORY-MOMBERGER, 2008, p.99).

Ferrer Cerveró (1995 apud CUNHA, 1997) ressalta “a importância das narrativas escritas vez que elas são mais disciplinadoras do discurso e porque, muitas vezes, a linguagem escrita libera, com maior força que a oral, a compreensão nas determinações e limites” (p. 187). Sobre essa experiência, trazemos algumas percepções:

Oportunidade de reconhecer o “eu-outro”, a unidade na história, na delicadeza e sensibilidade cada vez mais raras em tempos de relações tão fluidas, e também no combate à aridez do solo das desigualdades. As memórias são iluminadas, se tornam conscientes... Podemos sentir os perfumes das flores de esperança e os espinhos de resistência que compartilhamos no desafio de viver e de vivenciar o exercício da docência. Fez perceber o quanto crescemos e o quanto ainda precisamos amadurecer. As marcas desse crescimento testemunham o que somos, o que nos tornamos e apontam o horizonte do projeto de nós que desejamos desenvolver, revelam as sementes que ainda desejamos espalhar antes que o tempo nos desfolhe. E, ainda assim, quando já tivermos cumprido nosso tempo, em outros tempos viveremos, pelas sementes de saber, de afeto, e de luta que compartilhamos ao longo de nossas vidas!”(Atelierista 1)

Delory-Momberger (2006) nos fala que mais importante que a história da vida daquela pessoa reconstruída é o sentimento de congruência que ela experimenta entre o eu-próprio e o passado recomposto. Ocorre uma ressignificação dessa história, nela o sujeito se reconhece e se projeta.

Esses encontros no Ateliê favoreceram-nos a construção de uma linha do tempo da nossa vida, desde a mais tenra infância. Nessa volta ao passado, dialogamos sobre aspectos que se relacionam com o ser professor, com o ser professor, como exemplo, a brincadeira de escola. Nas discussões ficou claro que o eu pessoal está imbricado no eu profissional, assim como o eu individual está para o eu coletivo. As narrativas são as nossas próprias vidas, contadas e recontadas e, reconstruídas com o tempo. Elas também nos fazem refletir sobre nós, sobre o outro, sobre o mundo e é essa reflexão que nos fazem inovar, mudar para melhorar o meu eu pessoal e profissional (Atelierista 2).

Para Delory-Momberger (2006), a vida constitui um grande projeto, e produz um material indefinido, heterogêneo, polissêmico e multiforme. E é sobre esse material que a narrativa faz “um trabalho de homogeneização, ordenação, de funcionalidade significativa; reúne, organiza e trata de modo temático os acontecimentos da existência”(p.362).

A experiência vivenciada no decorrer do ateliê de pesquisa significou momentos de grande aprendizado para a minha formação enquanto estudante de um curso de pós graduação, no meu caso, mestrado em Educação. Permitiu um olhar para o outro com mais sensibilidade, estreitando laços de amizade, carinho, respeito e admiração, bem como contribuiu para minha formação docente. As vivências me permitiram refletir sobre o passado, presente e o futuro que almejo. Foi muito bom aprender sobre pessoas e conhecer uma nova metodologia de pesquisa. (Atelierista 3).

Delory-Momberger (2006) nos fala que mais importante que a história da vida daquela pessoa reconstruída é o sentimento de congruência que ela experimenta entre o eu-próprio e o passado recomposto. Ocorre uma ressignificação dessa história, nela o sujeito se reconhece e se projeta. Como evidenciam os depoimentos, nos encontros realizados, vivenciamos a importância de escutar e falar do outro com o objetivo de socializar nossas experiências, conhecimentos, e exercitar a troca de saberes. Nesses momentos, produzimos conhecimentos que levamos para o nosso dia-a-dia, tanto pessoal como profissional. Neste contexto, o pessoal e o profissional estão intrinsecamente relacionados e, em nossa história de vida, trazemos para a sala de aula nossas crenças, valores, princípios e experiências das diferentes faixas etárias pelas quais passamos.

É importante considerar que quando refletimos sobre a nossa história de vida, vinculando-a à nossa profissão, produzimos saberes diversos relativos ao nosso trabalho, o que nos torna capazes de deliberar sobre nossas próprias práticas, sendo possível objetivar e inovar continuamente nossas ações, no sentido de crescermos em nosso fazer profissional. Dessa forma, em nossa trajetória de formação pessoal e profissional, de vivência em sala de aula, construímos e reconstruímos saberes, conforme nossas

experiências pessoais, percursos formativos e profissionais. De acordo com Lévinas (1993, p. 56), “a relação com o Outro questiona-me, esvazia-me de mim mesmo e não cessa de esvaziar-me, descobrindo-me possibilidades sempre novas. Não me sabia tão rico, mas não tenho mais o direito de guardar coisa alguma”.

Para Tardif (2002), os saberes que construímos na trajetória de nossas vidas, são heterogêneos, contextualizados e envolvem aprendizados de natureza diversa (saberes de formação, saberes pessoais, e saberes da experiência, dentre outros). Com este entendimento, refletir sobre a nossa trajetória de vida pessoal e profissional implica analisar como nós constituímos esses diferentes saberes em nossas práticas pedagógicas, a partir do nosso próprio olhar, entendendo que a nossa formação profissional articula-se às demandas sociais, econômicas e culturais.

Nesse sentido, as histórias de vida “formam para a formabilidade, ou seja, para a capacidade de mudança qualitativa, pessoal e profissional, engendrada por uma relação reflexiva com sua “história”, considerada como processo de formação” (DOMINICÉ, 1990 apud DELORY-MOMBERGER, 2008, p.99). Essa oportunidade nos foi conferida no Ateliê biográfico de Projeto, sendo, por nós, valorizada como avanço no campo pessoal, cotidiano da ação docente e da formação profissional.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tardes aconchegantes no PPGE, com amigas que traziam suas histórias de vida, trabalho e formação, constituídas de um saber plural, nos permitiu, a partir do compartilhamento de memórias de tempos passados, exercitarmos uma reflexão no presente e a constituição de um olhar para futuro. Essa experiência nos revelou trajetórias entrecidas pela inter-relação desses tempos, pois constituem a nossa história, modo de intervir, de interagir com o outro e pensar nas ações futuras nas diferentes dimensões da vida.

A participação nesta pesquisa de pós-doutorado constituiu uma experiência formativa significativa para nosso desenvolvimento pessoal e profissional. Enquanto alunas de pós-graduação, ainda não havíamos experienciado as narrativas como recurso metodológico, particularmente a proposta do Ateliê biográfico de projeto como constituinte de um processo investigativo. Assim, foi possível agregar conhecimentos teórico-metodológicos à nossa trajetória como pesquisadoras em formação e tecer uma reflexão crítica sobre nosso constituir-se docente, além de nos motivar ao desenvolvimento de nossos projetos de vida, trabalho e formação, até, então, latentes.

Nesse sentido, reportando-nos às contribuições de Freire (2014), uma vez que a experiência vivenciada possibilitou o diálogo e o processo de humanização das pessoas envolvidas no ateliê. Além disso, as reflexões permitiram aflorar sentimentos de esperança ocasionados pelas reflexões sobre vivências do passado e do presente, com vistas a um

futuro promissor, gerando novas expectativas para a emancipação dos sujeitos, seja do ponto de vista pessoal, profissional ou social.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Maria Isabel da. Conta-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v.23, n.1/2, p.185-195, jan./dez. 1997.

Dominicé, Pierre. **A formação de adultos confrontada pelo imperativo biográfico**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.2, p. 345-357, maio/ago. 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática Educativa**/ Paz e terra, 2014.

DELORY-MOMBERGER, C. **Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto**. São Paulo: Paulus, 2008.

_____. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.32, n.2, p. 359-371, maio/ago. 2006.

LÉVINAS, Emmanuel. **Totalidade e infinito**. Trad. de José Pinto Ribeiro. Lisboa:Edições 70, 1980.

LÉVINAS, Emmanuel. **Humanismo do outro homem**. Trad. de Pergentino S. Pivatto. Petrópolis: Vozes, 1993.

PASSEGGI, Maria Conceição. Narrar é humano: Autobiografia é um processo civilizatório In: PASSEGGI, Maria Conceição; SILVA, Vivian Batista da. (org.) **Invenções de vidas, compreensão de itinerários e alternativas de formação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 103-130.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração Municipal 225

Agenda para el Desarrollo Municipal 225, 226, 227, 228, 229, 230

Análise do Discurso 53, 54, 55, 69, 186, 195

Antropologia 55, 173, 174, 176, 177, 179, 184, 185, 245, 246

Aprendizagem 41, 84, 85, 87, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 247, 248, 249, 250, 255, 256

Arrependimento 144, 151, 153

Ateliê Biográfico de Projeto 93, 94, 95, 97, 99, 101

C

Competência Profissional 113, 116, 120

Comunicação 17, 37, 39, 42, 54, 71, 73, 77, 105, 116, 142, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 183, 184, 185, 188, 189, 193, 194, 242, 250

Consumo Cultural 173

Corrupção 144, 145, 146, 148, 149, 150, 152

D

DCNEM 103, 107, 108, 109, 111

Desarrollo 209, 210, 211, 213, 215, 216, 218, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230

Direito 20, 21, 23, 24, 27, 45, 67, 91, 101, 118, 134, 135, 146, 147, 153, 194, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 238

E

Educação Judaica 133

Ensino Médio Politécnico 103, 107, 110, 112

Epistemologia 2, 104, 155, 156, 159, 161, 163, 165, 167, 170, 171

Escalas de Wechsler 126, 128

Espaço 4, 19, 22, 23, 24, 27, 31, 33, 36, 37, 46, 47, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 84, 85, 87, 91, 99, 105, 119, 120, 135, 136, 138, 158, 168, 172, 191, 203, 242, 246

Estudos Culturais 74, 82, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 184, 185

Evaluación 48, 225, 226, 227, 228, 229, 230

F

Feminilização 40, 42, 43, 44, 45, 46, 49
Feminismo Negro 50, 55, 69
Feminização 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49
Formação Docente 46, 85, 93, 100, 113, 114

G

Gênero 19, 21, 28, 39, 40, 48, 69
Gênero Biográfico 19, 21, 22
Gênero Feminino 19, 21

I

Identidade 113, 133, 195
Identidade Profissional 113, 114, 123
Imaginário-Discursivo 1, 6, 9, 10, 16
Imposto 144, 146, 148, 151, 153
Indicadores 48, 210, 225, 226, 227, 229
Inteligência 37, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 137
Interdisciplinaridade 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112
Interseccionalidade 27, 45, 50, 53

J

Jongo 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82

L

LDB 103, 107, 108, 109, 111, 114
Litoral Norte de Maceió 231, 232, 239, 242, 244

M

Memória 22, 28, 33, 74, 80, 81, 82, 91, 96, 97, 128, 133, 134, 136, 139, 183, 237, 239, 246
Metodologia 2, 1, 94, 95, 112, 247
Metodologia Rizomática 1, 9, 16
Mídia 142, 157, 158, 165, 167, 168, 171, 172, 186, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195
Militância 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 64, 68

N

Narrativas 1, 39, 45, 46, 48, 93
Narrativas de Si 1

Negritude 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 64, 81

P

Patrimônio Cultural 72, 80, 231, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 244, 245, 246

PCNEM 103, 107, 108, 109, 110, 111

Pedagogia LGBT 1

Política de Preservação 231, 233, 241, 245

Políticas Públicas 40, 46, 48, 119, 142, 172, 188, 198, 203, 206, 209, 236, 240, 245

Produção de Sentidos 186, 187, 195

Propriedade Intelectual 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207

R

Recepção 1, 156, 173, 174, 175, 176, 184, 189

Recursos Naturales 209, 211

S

Saúde 26, 47, 59, 149, 152, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 244

Seguridad 209, 216, 217, 218, 223, 227

T

Testes de Inteligência 126

Transdisciplinaridade 1, 105, 108, 111

EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 